

A Balança de Pagamentos

Economia II

Prof. Maria Sousa Galito

BP3

- O saldo da Balança Financeira compensa o saldo das balanças corrente e de capital: Regista todos os fluxos que envolvem uma mudança de titularidade entre residentes e não residentes de activos/passivos financeiros e os fluxos de criação/extinção de activos/passivos financeiros sobre os Resto do Mundo

É composta por:

- Investimento Directo
 - Investimento de Portugal no Exterior
 - Investimento do Exterior em Portugal
- Investimento em carteira
 - Activos
 - Passivos
 - Derivados Financeiros
 - Outro Investimento
- Activos de Reserva

Balança Financeira (I)

IDE: Compra de activos físicos ou de uma quota substancial de uma empresa num outro país para ganhar algum grau de controlo da gestão.

- Modo de entrada nos mercados externos.
- IDE não é necessariamente um substituto para as exportações. Na realidade pode estimular as exportações. Estratégia complementar e não necessariamente substituta.
- A maioria dos IDEs são realizados por empresas de países desenvolvidos (>90%)
- Os maiores receptores de IDE são países desenvolvidos (>80%)
 - Países desenvolvidos têm maiores rendimentos, menos restrições, menos riscos políticos e sociais
- O IDE tem sido direccionado para os sectores de alta tecnologia e serviços.

Investimento Directo Estrangeiro

O País Receptor Apoia o IDE porque:

Balança de Pagamentos

IDE impulsiona a economia

IDE pode diminuir a procura por importações

IDE pode gerar exportações

Obter recursos e benefícios

Aceder a tecnologia

**Aceder a capacidade/
/técnica de gestão**

Criar emprego

Na última metade da década de 90 o **Investimento Directo Estrangeiro em Portugal** sofreu um forte aumento (entre 1996 e 2000, passou de 4,86 para 26,87 biliões de euros). A partir de 2000 tem-se assistido a uma diminuição deste tipo de investimento. **Fonte:** API / Banco de Portugal

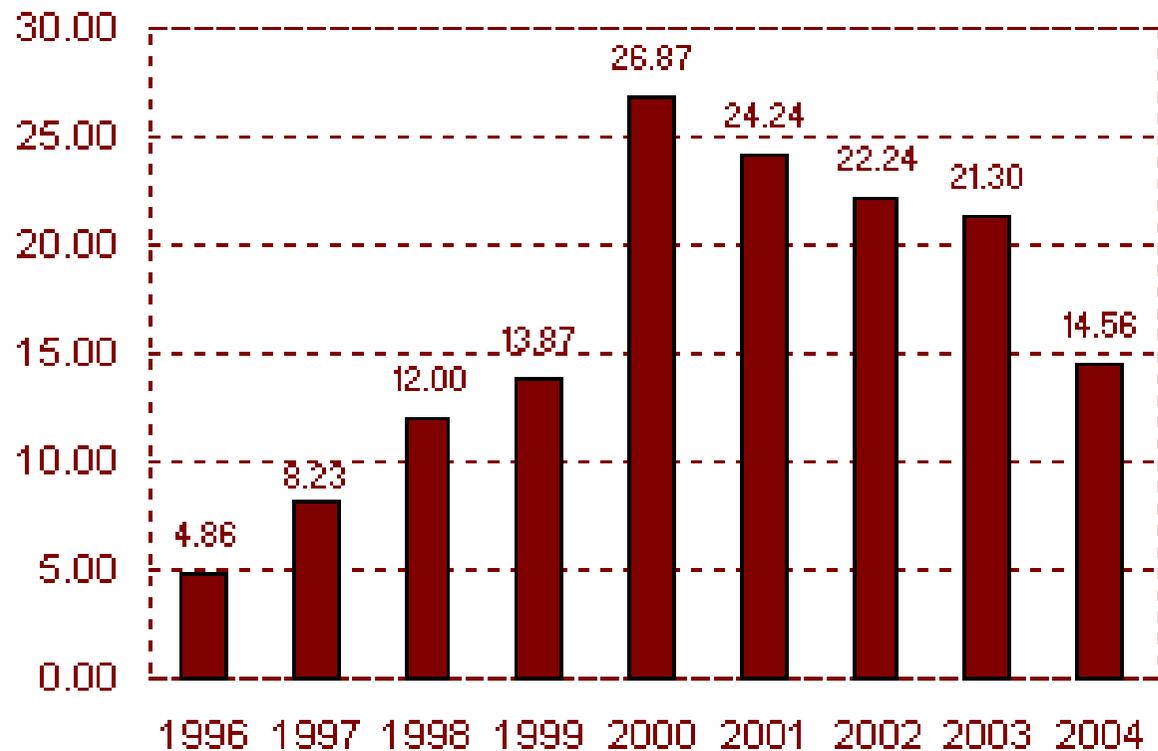


Gráfico 1:
Investimento Directo Estrangeiro em Portugal, em biliões de euro - de Janeiro 96 a Julho 04

Para Pensar

QUADRO IV – Investimento Directo de Portugal no estrangeiro e de estrangeiros em Portugal

ANOS	INVESTIMENTO DIRECTO –Milhões euros		
	De Portugal no exterior	Do exterior em Portugal	SALDO (Exterior em PT- PT no Exterior)
2005	1.697	3.160	1.463
2006	5.557	9.011	3.454
2007	4.542	4.115	-427

FONTE: Boletim Estatístico Abril 2008 - Banco de Portugal

- O investimento directo de empresas portuguesas no estrangeiro é já muito significativo, apresentando uma tendência de crescimento, embora com alguma irregularidade. Entre 2005 e 2007, o investimento directo de empresas portuguesas no estrangeiro passou de 1.697 milhões de euros para 4.542 milhões de euros, portanto aumentou 268%, enquanto o investimento directo de empresas estrangeiras em Portugal passou de 3.160 milhões de euros para 4.115 milhões de euros, ou seja, cresceu em 130%. Portanto o investimento de Portugal no estrangeiro aumentou mais do dobro do crescimento verificado no investimento estrangeiro em Portugal.

Activos de Reserva

Investimento em carteira (activos, passivos, derivados Financeiros, outro Investimento).

- **Activos** – bens tangíveis e bens intangíveis que tenham valor económico.
- **Passivos financeiros:** receitas provenientes da emissão de obrigações e de empréstimos contraídos a curto e a médio e longo prazos.
- **Activos de reserva:** são os activos do Banco de Portugal face a não residentes da área Euro, denominados em moeda fora desta área.
- **outro investimento :** investimentos feitos através das instituições financeiras monetárias (bancos) e não monetárias. Ex: depósitos, empréstimos e aplicações financeiras em diversos títulos).
- Os **derivados são instrumentos financeiros**, transaccionáveis, cujo preço ou valor depende de outras variáveis básicas (bens ou activos financeiros). São exemplos de bens ou activos financeiros, subjacentes a um derivado, as acções, os índices accionistas, as mercadorias, as divisas e as obrigações. Os exemplos mais básicos de derivados são:
 - os contratos *forward*;
 - os contratos de futuros;
 - os contratos de opções.

Balança Financeira (II)

- Um **contrato forward** é um acordo, entre duas partes, para comprar ou vender um determinado bem ou activo, numa determinada data futura e a um determinado preço (ambos fixados no momento do contrato).
 - Os contratos forward são transaccionados, geralmente, em mercados não organizados ou informais.
 - Os mercados forward são mercados a prazo, em que se celebram contratos para uma entrega diferida.
 - Esta característica dos mercados forward, comum a outros mercados de derivados, contrasta com a natureza dos mercados à vista, em que a contratação origina de imediato a correspondente liquidação.

- Os **contratos de futuros:** contratos forward, modificados de forma a reduzir o risco de incumprimento e a potenciar a liquidez.
- Os “futuros” são transaccionados em mercados organizados, onde existem mecanismos centralizados para regulação e supervisionamento.
- As suas características contratuais são padronizadas.
- Os contratos de “futuro” pressupõem, como nos “forwards”, uma entrega diferida de um activo na data de vencimento. Porém, estima-se que apenas uma reduzida percentagem de futuros transaccionados são liquidados na data de vencimento dos contratos.
- Nos contratos forward, o objectivo final do contrato (a entrega do activo subjacente) é satisfeito na grande maioria dos casos.
- O que acontece nos futuros é que as partes têm como alternativa ao cumprimento do contrato a possibilidade de tomar posições simétricas num outro contrato de futuros com as mesmas características do inicial. Quando isto acontece diz-se que o contrato é fechado por reversão.
- Outra alternativa à liquidação na data de vencimento consiste em abrir uma nova posição com a mesma dimensão, mas num contrato com uma data de exercício posterior (roll-over).
- Os mercados de futuros são caracterizados por elevados índices de negociabilidade e transparência. Ao contrário dos forwards, a negociação é rápida e acarreta custos reduzidos.

Contratos de opções:

- Há dois tipos de opções:
 - opções de compra (opções call, ou simplesmente calls) e
 - opções de venda (opções put, ou puts). Existem, também, diversos estilos de opções,
- Uma **opção call europeia** é um contrato que dá ao detentor ou comprador o direito (mas não o dever) de comprar uma quantidade específica de um activo subjacente, por um determinado preço, no final de um determinado período de tempo.
- Na **opção put europeia**, o detentor do contrato tem o direito (mas não o dever) de vender o activo subjacente, por um determinado preço, no final de um determinado período de tempo. Como no caso de uma opção call, o detentor do contrato pode exercer, ou não, o seu direito. A contraparte no contrato, o vendedor ou subscritor, tem a obrigação, no caso de uma opção put, de comprar o activo se o detentor assim o exigir.
- As opções americanas distinguem-se das europeias pelo facto de poderem ser exercidas em qualquer momento até à sua maturidade.
- A designação europeia vs americana não está relacionada, ao contrário do que poderia parecer, com a localização da sua comercialização.

- Banco Central: A instituição responsável por administrar a oferta de moeda.
- Reservas internacionais oficiais: inclui activos estrangeiros mantidos pelos bancos centrais como um amortecedor contra infortúnios económicos nacionais
- Intervenção oficial no mercado cambial: com frequência, os bancos centrais compram ou vendem reservas internacionais nos mercados de activos privados para alterar as condições macroeconómicas das suas economias.

Os bancos têm no Banco Central (BC) uma conta denominada Reservas Bancárias, que é similar a uma conta-corrente, pois nela é processada toda a movimentação financeira diária dos bancos, decorrente de operações próprias ou de seus clientes.

O Banco Central possui activos de reservas oficiais e o quadro completo de reservas internacionais, em milhões de dólares americanos.

As reservas oficiais compreendem depósitos, títulos, ouro, outros haveres em moeda estrangeira, ...).

Transacções de Reservas Oficiais

- **Reservas oficiais de ouro - Países Toneladas**

(Março 2009)

- EUA 8133,5
- Alemanha 3412,6
- França 2487,1
- Itália 2451,8
- **China 1054 ***
- Suíça 1040
- Japão 765,2
- Holanda 612,5
- Rússia 523,7
- Taiwan 423,6
- **Portugal 382,5**

A China resolveu anunciar recentemente o aumento das suas reservas em ouro em 75% em relação aos valores conhecidos desde 2002, segundo refere agora o World Gold Council (WGC). Em nove anos duplicou estes activos, passando de 500 toneladas em 2001 para 1054 em final de Abril. Passou a ocupar o 5º lugar na lista dos países com maiores reservas (onde se encontra Portugal em 11º lugar).

Ainda que a China represente apenas 4% das reservas mundiais, muito distante das 45% detidas pela União Europeia e das 30% na posse dos Estados Unidos, este movimento ascendente foi interpretado como um sinal de uma viragem para um investimento num valor de “refúgio” e para um esboço de diversificação.

Fonte: World Gold Council, http://www.research.gold.org/reserve_asset/

- 24/04/09

Para Pensar

Dólar EUA

- Está em curso um interessantíssimo debate sobre o destino do dólar dos EUA a longo prazo, como principal divisa para as transacções em moeda estrangeira. E, o que é mais importante, para as reservas de divisas dos Governos nacionais, empresas multinacionais e produtores de petróleo, gás e outras matérias-primas.
- Paul Kennedy, director de Estudos sobre Segurança Internacional da Universidade de Yale (09.10.2009) defende que: A dívida dos EUA e a emergência de países como a China, a Índia e o Brasil, colocam na ordem do dia o papel do dólar como meio de pagamento internacional por excelência, embora, «dado o actual nervosismo dos mercados mundiais é tão possível que vejamos uma melhoria do câmbio do dólar como uma queda repentina.»
- Os mercados mundiais “protegem-se” se as suas transacções monetárias se baseiem num «leque» internacional de divisas, e não apenas no dólar EUA, pois, se este cai por culpa da má gestão do seu Governo, poderá levar à ruína, sobretudo dos Estados mais pobres que dependem do dólar estadunidense.
- Também pode ser o reflexo de um certo anti-americanismo. Afinal, os EUA, não têm mais de 5% da população mundial, mas representa 20% do PIB mundial, gasta quase 50% dos seus investimentos em defesa e imprime moeda que representa entre 65% das reservas mundiais de divisa estrangeira.
- Fonte: <http://odiario.info/articulo.php?p=1324&more=1&c=1>

Para Pensar

Problemas no Cálculo Estatístico da Balança de Pagamentos

- Podem ocorrer discrepâncias estatísticas, erros e omissões;
- Os dados associados a uma determinada transacção podem vir de fontes diversas que diferem em cobertura, precisão e data.
- Isso faz com que, na prática, as estatísticas da balança de pagamentos raramente se equilibrem.
- Os técnicos podem ter de “ajustar” manualmente os dois lados ao equilíbrio, adicionando uma discrepância estatística às contas.

- **EX1:** um português compra um computador no valor de €1.000 a uma empresa inglesa, e esta deposita os €1.000 na sua conta no Barclays de Lisboa.
 - Essa transacção cria os dois lançamentos seguintes, na balança de pagamentos de Portugal:
 - Entra na Balança Corrente (Mercadorias) com um sinal negativo (-€1.000).
 - É lançada como crédito de €1.000 na balança financeira (outro investimento).
- **EX2:** Um português compra uma acção de €95 da British Petroleum (BP), usando um cheque. A BP deposita os €95 na sua própria conta no Lloyds de Lisboa.
 - Essa transacção gera os dois lançamentos seguintes na balança de pagamentos portuguesa:
 - Entra na balança financeira (investimento de carteira) com sinal negativo (-€95).
 - Surge como um crédito de €95 na balança financeira (outro investimento).

Exemplos de Transacções BP

1. Balança Corrente

- 2. Bens
- 3. Serviços
- 4. Rendimentos
- 5. Transferências Correntes

6. Balança de Capital

7. Balança Financeira

- 8. Investimento Directo
- 9. Investimento de Portugal no Exterior
- 10. Investimento do Exterior em Portugal
- 11. Investimento em carteira
- 12. Activos
- 16. Passivos
- 20. Derivados Financeiros
- 21. Outro Investimento
- 32. Activos de Reserva
- 33. Erros e Omissões
- 34. Balança Corrente + Balança de Capital

Balança de Pagamentos em conformidade com as estatísticas do Banco de Portugal

C.0.1 BALANÇA DE PAGAMENTOS

Valores líquidos

Fonte / Source: Banco de Portugal

	Séries no Quadro/ Coluna	2006	2007	2008	Jan-Jul 2008	Jan-Jul 2009	
1	2	3	4	5	6	7	
1	Balança corrente	C. 1.1.1/1-2	-15 589	-15 374	-20 163	-11 576	-8 563
2	Bens ⁽¹⁾	C. 1.1.1/3-4	-16 763	-17 549	-21 362	-12 210	-8 770
3	Serviços	C. 1.1.1/5-6	4 954	6 489	6 548	3 464	2 982
4	Rendimentos	C. 1.1.1/7-8	-6 301	-6 921	-7 817	-4 339	-3 888
5	Transferências correntes	C. 1.1.1/9-10	2 521	2 607	2 468	1 509	1 112
6	Balança de capital	C. 1.1.1/11-12	1 234	2 097	2 747	1 775	1 041
7	Balança financeira ⁽²⁾⁽³⁾	C. 2.1/1	14 116	13 136	18 050	10 579	7 662
8	Investimento directo ⁽⁴⁾	C. 2.1/2	3 004	-1 776	974	699	284
9	Investimento de Portugal no exterior	C. 2.1/3	-5 691	-4 013	-1 437	-1 185	-1 141
10	Investimento do exterior em Portugal	C. 2.1/4	8 695	2 238	2 411	1 884	1 425
11	Investimento de carteira	C. 2.1/5	3 864	10 043	13 821	10 372	9 032
12	Activos	C. 2.1/6	-6 602	-7 988	-12 363	-4 251	-11 807
13	Ações e outras participações	C. 2.4.1/6+9	-3 273	-1 756	-43	-1 593	632
	Obrigações e outros títulos de dívida						
14	de longo prazo	C. 2.4.1/12	-6 005	-8 691	-12 834	-3 800	-13 208
15	Títulos de dívida de curto prazo	C. 2.4.1/15	2 676	2 458	513	1 143	769
16	Passivos	C. 2.1/7	10 466	18 031	26 185	14 622	20 838
17	Ações e outras participações	C. 2.5.1/6+9	2 934	239	4 935	615	2 840
	Obrigações e outros títulos de dívida						
18	de longo prazo	C. 2.5.1/12	11 912	16 687	14 506	9 604	16 512
19	Títulos de dívida de curto prazo	C. 2.5.1/15	-4 380	1 104	6 744	4 403	1 487
20	Derivados financeiros	C. 2.1/8	-220	173	251	-209	29
21	Outro investimento	C. 2.1/9	5 548	3 983	3 083	-6	-1 792
22	Activos	C. 2.1/10	-13 652	-11 634	11 730	-11 242	-1 246
23	Autónomas Monetárias ⁽⁵⁾	C. 2.7.1/3	-1 079	-1 800	4 055	-1 525	86
24	Administrações Públicas ⁽⁶⁾	C. 2.7.1/5	56	495	-348	2	227
25	Outras inst. financeiras monetárias ⁽⁷⁾	C. 2.7.1/7	-9 752	-6 184	9 251	-6 350	-2 885
26	Outros sectores residentes	C. 2.7.1/9	-2 878	-4 145	-1 227	-3 369	1 327
27	Passivos	C. 2.1/11	19 200	15 617	-8 647	11 236	-546
28	Autónomas Monetárias	C. 2.7.1/4	-6 025	-489	12 746	7 178	-1 062
29	Administrações Públicas	C. 2.7.1/6	99	1 084	-1 931	-516	128
30	Outras inst. financeiras monetárias	C. 2.7.1/8	24 834	14 282	-19 053	2 874	509
31	Outros sectores residentes	C. 2.7.1/10	292	740	-409	1 700	-122
32	Activos de reserva ⁽⁸⁾	C. 2.1/12	1 919	713	-79	-277	108
33	Erros e omissões	=(1+6+7)	239	142	-634	-777	-139
	Por memória						
34	Balança corrente+Balança de capital		-14 356	-13 278	-17 416	-9 801	-7 522

Balança de Pagamentos em conformidade com as estatísticas do Banco de Portugal

Unidade: 10 elevado a 6



ECONOMIA II

Prof. Maria Sousa Galito
2009

Muito obrigada.